

Compreensões relacionadas à identidade do docente de Ciências Naturais a partir das ideias de futuros professores da área.

Katia Dias Ferreira Ribeiro (PQ). katiadfr2@hotmail.com

1 – Universidade Federal de Mato Grosso. Av. Alexandre Ferronato, 1200 Setor Industrial, Sinop – MT, CEP 78550728.

Palavras-Chave: Formação de professores. Ciências da Natureza. Identidade docente.

Introdução

Esse trabalho aborda a formação de professores de Ciências Naturais. Essa área é composta por ciências que têm em comum a investigação da natureza e dos desenvolvimentos tecnológicos¹ e espera-se que o professor seja capaz de apresentar aos seus alunos a ciência em seus múltiplos aspectos, implicações e relações. Para o bom desenvolvimento da atividade docente é importante que o professor tenha uma visão adequada de sua formação e participe da construção de características que lhes garantam sua identidade, ou seja, participe do processo de construção do sujeito enquanto profissional². Diante dessas colocações, buscou-se compreender a ideia que futuros professores da área têm de si mesmo enquanto profissional e de suas funções. Para isso doze (12) estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática participaram de uma entrevista e em uma das questões perguntou-se: *como compreendem a formação inicial da qual participam e quem é o professor de Ciências Naturais?*. Na ocasião da entrevista, esses estudantes realizavam o último ano de um curso o qual é conduzido e balizado por uma proposta interdisciplinar de formação. São formados para atuarem como professores de ciências no Ensino Fundamental e de Física ou Matemática ou Química no Ensino Médio, conforme opção de habilitação feita por eles. Apropriou-se da Análise de Conteúdo (AC) para a análise das respostas

Resultados e Discussão

Em resposta à questão apresentada, os futuros professores apresentam seu entendimento sobre quem é o professor de Ciências Naturais para isso usam expressões do tipo “professores que conseguem permear em todas as disciplinas, todas as áreas”, “ele é uma Bombriil” (fazendo alusão à propaganda de uma esponja de aço que, segundo o anúncio, tem mil e uma utilidades), “ele é um multiprofissional”, “é aquele profissional que sabe um pouco de cada área”, “sabe relacionar as disciplinas interdisciplinarmente”. A análise dessas colocações aponta para um entendimento de que a formação por área proporciona conhecimentos teórico-metodológicos que possibilite a inter-relação de conhecimentos. Essa ideia coaduna com os documentos legais que orientam o ensino por área e

com a proposta do curso do qual participam, pois um dos elementos caracterizadores é sua intenção em formar professores da área em uma proposta epistemológica que resgate a unidade do saber científico em uma dimensão interdisciplinar e transdisciplinar. Por outro lado, trás a ideia do professor que domina todos os conhecimentos enquanto o que na verdade se espera é um professor com um fundamentado conhecimento de sua especificidade e com uma capacidade de estabelecer diálogo entendendo a interdisciplinaridade como uma superação do individualismo. As discussões sobre a formação docente envolvem questões complexas³ e entre elas destaco a de ordem legal, pois não há diretrizes que orienta a formação de professores de ciências naturais, as que envolvem as instituições de ensino, local da prática docente, onde ainda se encontram fatores impeditivos de uma prática condizente com os propósitos de formação do profissional e as que envolvem a instituição formadora por seu enfrentamento de obstáculos para proporcionar uma formação integrada.

Conclusões

A análise e entendimentos realizados apontam para a necessidade de uma real compreensão de quem é o docente de ciências naturais. Defendo a ideia do professor interdisciplinar, contudo não é atraente a ideia de professor polivalente. Para esse fortalecimento de construção de identidade há necessidade de uma estruturação legal e do diálogo universidade-escola.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT

¹BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

² GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia: Ciência e Profissão**. V. 24, n. 2, p. 14-23, 2004.

³ WUO, M.; WITTER, G. P. Perspectivas futuras: professores e ensino de ciência e matemática. In: WITTER, G. P.; WUO, M. (orgs.) **Ensino de ciências e matemática: formação e atuação de professores**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011, p. 271-286.